



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Atualizações diagnósticas e terapêuticas: Uveíte posterior causada por toxoplasmose

Alice Maria Araújo Dantas de Souza¹; Kauan de Matos Cardoso¹; Miguel Allemand Zaidan¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

alicemaria2467@gmail.com

0009-0006-8460-2608.

kauanmed@gmail.com

0009-0006-5546-1498

Miguelzaidan08@gmail.com

0009-0002-0795-829X.

Resumo: A uveíte posterior é definida como uma inflamação da região posterior do olho a qual compreende a retina, coróide e o vitrus. A toxoplasmose é a principal patologia que ativa as cascatas imunológicas na uveíte posterior devido as características do protozoário *Toxoplasma gondii*. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura narrativa descritiva sobre atualizações diagnósticas e terapêuticas na uveíte posterior causada por toxoplasmose. Em relação as buscas, foram realizadas na base de dados do PubMed. Para refinar as buscas o critério “and”, “or”, “not” foi utilizado. Os termos de busca foram “Ophthalmologic Diagnostic”, “Posterior Uveitis”, “Toxoplasmosis”. Os critérios de inclusão foram: revisão sistemática com meta análise e revisão de literatura. Os critérios de exclusão foram: cartas ao editor e estudo clínico randomizado. Os resultados foram obtidos a partir da leitura de 16 artigos sobre uveíte posterior por toxoplasmose, sendo selecionados 4 artigos após a leitura dos títulos e resumos. Os temas dos artigos discorriam sobre novas condutas de diagnóstico e manejo clínico da uveítes posterior causadas pela Toxoplasmose. Caso os sinais sejam inespecíficos e o paciente seja assintomático para uveíte posterior por toxoplasmose a prescrição de exames como a angiografia com fluoresceína, ultrassonografia e a tomografia de coerência óptica (OCT) são indicados. Em relação a suspeita de neoplasias foi recomendada a realização da vitrectomia diagnóstica ou a biópsia retinocoroidal. Além disso, sobre os manejos terapêuticos desse tipo de uveíte posterior foi relatada na literatura não recomenda o uso da antibiótico terapia associada à corticosteroides, situação refutada pelos artigos nos últimos anos. Os últimos artigos mostraram que os exames como a Ultrassonografia e a OCT se tornaram padrão ouro para análise e grau das lesões retinocorodais, assim como a antibiótico terapia oral e sistêmicos com corticosteroides são atualizações a serem debatidas. Pesquisas de campo são importantes para maiores comprovações científicas.

Palavras-chave: Diagnóstico Oftalmológico. Uveíte Posterior. Toxoplasmose.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



INTRODUÇÃO

A Uveíte posterior por toxoplasmose é uma doença prevalente em regiões com clima tropical, sendo bastante prevalente em regiões com baixo investimento em saúde e em saneamento básico (SMITH et al., 2021). Há diversos estágios dessa patologia ocular sendo perceptíveis ao fazer relações proporcionais ao ciclo do protozoário e os graus de lesões posteriores no olho do paciente ou até mesmo dos comprometimentos sistêmicos, como sistema cardiovascular e nevoso (YANOFF; DUKER, 2011).

Somado a uma boa anamnese e o uso teste sorológico, exames como a ultrassonografia e OCT tem mostrado maior eficiência no diagnóstico da uveíte posterior (KALOGEROPOULOS et al., 2022b). Aqueles dois exames conseguem identificar com melhor precisão as lesões por toxoplasmose, depósitos imunológicos na camada coroide e a presença ou não de inflamações generalizadas no globo ocular. Nesse sentido, apesar dessas modernizações, as metodologias tradicionais ainda são aplicáveis e importantes para o diagnóstico e manejo clínico. O teste sorológico é uma metodologia tradicional que pode apresentar falso-negativo em estágios mais avançados, mas ainda é essencial para o diagnóstico e planejamento clínico do paciente (KALOGEROPOULOS et al., 2022b).

O manejo clínico da uveíte posterior ocasionado por toxoplasmose vem sofrendo atualizações importantes nos últimos anos devido as descobertas de novos mecanismos inflamatórios do agente etiológico. A modernização de aparelhos oftalmológicos também permitiu um avanço no diagnóstico da uveíte posterior de forma rápida e precisa permitindo ao paciente uma melhor qualidade de vida após o diagnóstico e o com a utilização tratamento farmacológico (OZGONUL; BESIRLI, 2016).

Na parte farmacológica também é observável novos planos terapêuticos, como a utilização de antibiótico com corticosteroides em casos de inflamação intensa das regiões úvea posterior (KALOGEROPOULOS et al., 2022). Em literaturas



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



mais antigas, por exemplo, a recomendação era somente a antibiótico terapia para o tratamento da uveíte posterior por Toxoplasmose, contraindicando o uso de antibióticos associado com corticoesteroides (YANOFF; DUKER, 2011). Assim o objetivo desse artigo é realizar uma revisão de literatura narrativa descritiva sobre as atualizações no diagnóstico e tratamento da uveíte posterior por toxoplasmose.

METODOLOGIA

O seguinte estudo é uma revisão de literatura narrativa descritiva, não envolvendo pesquisa em seres humanos, nem em animais. A base de dados utilizada foi o PubMed. Os termos da pesquisa foram “Ophtalmologic Diagnostic”, “Posterior Uveitis”, “Toxoplasmosis”. Os artigos selecionados foram em português e inglês, publicados nos últimos catorze anos (2011-2025). Para refinar as buscas foram utilizados os critérios “and”, “or”, “not”. Os critérios de inclusão foram: revisão sistemática com meta análise e revisão de literatura. Os critérios de exclusão foram: cartas ao editor e estudo clínico randomizado. Foi realizado uma análise detalhada dos títulos e resumos para excluir artigos que não tinham relevância para o estudo, assim como artigos duplicados. A seleção dos artigos se baseou na leitura prévia dos títulos e resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de busca, 16 artigos sobre uveíte posterior por toxoplasmose foram encontrados, sendo selecionados 4 artigos após a leitura dos títulos e resumos. Os temas dos artigos discorriam sobre novas condutas de diagnóstico e manejo clínico daquela patologia ocular. Os artigos mais recentes reforçam a eficácia do tratamento de antibiótico terapia e corticosteroides, principalmente em caso de inflamação que acomete as três regiões da úvea posterior. Outro ponto de análise significativa é a melhoria no manejo clínico daquela patologia após o avanço tecnológico dos exames oftalmológicos, como a ultrassonografia.

A toxoplasmose é uma protozoose com um parasita intracelular obrigatório e descrito como *Toxoplasma gondii* (T. gondii). *T. gondii* é o principal agente



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



etiológico da uveíte posterior no mundo, principalmente entre os países de clima tropical (OZGONUL; BESIRLI, 2016). Dentre as formas que esse protozoário pode se apresentar no ambiente e no corpo humano a forma taquizoica. Nessa fase reprodutiva do protozoário que há maior interação com as células epiteliais do corpo, como a retina. (KALOGEROPOULOS et al., 2022b).

Novos estudos apontam que a associação de antibióticos, como Pirimetamina, associados com a Prednisona, da classe dos corticosteroides, estão apresentando resultados eficazes em casos de inflamação generalizadas da úvea posterior pelo *T. gondii* (KALOGEROPOULOS et al., 2022b). Essa situação é uma terapêutica inovadora e promissora na literatura e acontece, pois, apesar de o protozoário ativar as células do sistema imune adaptativo e humoral, ele se reproduz dentro das células epiteliais oculares. Esse fenômeno gera uma deposição acentuada de células imune entre os tecidos causando inflamações generalizadas na úvea posterior além da continua reprodução do protozoário (SMITH et al., 2021). Assim a situação explica a utilização da eficiência do uso das duas classes de fármaco, já que um é para inibir a reprodução do protozoário e a outra é para reduzir a inflamação da região. Essa situação contrasta com o plano terapêutico de literaturas mais antigas, já que nesses materiais não era recomendado essa associação para nenhum dos pacientes com uveíte posterior por toxoplasmose (YANOFF; DUKER, 2011).

Outra questão inovadora debatida pelos artigos é em relação a aplicação do antibiótico. Na literatura é proposto somente um plano antibiótico via oral para os casos de uveíte posterior por toxoplasmose (YANOFF; DUKER, 2011). Já no resultado dos artigos é recomendado o uso da via oral para antibiótico terapia, mas também outras vias de aplicação, como o caso das injeções intravítreas por exemplo em casos de ineficiência ou não adaptação do paciente à via oral (OZGONUL; BESIRLI, 2016).

Além disso, há questionamentos em relação aos métodos de diagnósticos. Na literatura era recomendado fazer o teste sorológico e logo em seguida fazer



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



exames como angiografia com fluoresceína, ou ultrassonografia ou a tomografia de coerência óptica (YANOFF; DUKER, 2011). Já os artigos reforçam que o teste sorológico ainda é importante para o diagnóstico da uveíte posterior por toxoplasmose, mas recomenda que exames como a ultrassonografia e a OCT sejam feitas de forma concomitantes (KALOGEROPOULOS et al., 2022b). Isso se deve ao fato de que os teste sorológico presente nos hospitais serem ainda pouco sensíveis a estágios em que o cisto esteja inativo no corpo sendo necessário o uso desses exames mais modernos para a análise das lesões de fundo de olho do paciente e o grau de células imunes depositantes entre o tecido coridoretiniano ou no vítreo (KALOGEROPOULOS et al., 2022a). A vitrectomia diagnóstica e a biópsia dos tecidos posteriores oculares continua sendo recomendada em casos em que se suspeita de neoplasia já que são medidas altamente invasivas para o paciente (KALOGEROPOULOS et al., 2022a).

CONCLUSÕES

Em síntese o manejo clínico da uveíte posterior causada por toxoplasmose sofreu atualizações nas últimas décadas. O protocolo do uso de corticosteroides associado a antibióticos se mostra eficazes no tratamento da uveíte posterior por Toxoplasmose. Outro fator análise foi o avanço tecnológico na área de exames oftalmológicos, contribuindo para o diagnóstico rápido e eficaz daquela patologia. Faz-se necessárias pesquisas de campo para maiores comprovações científicas.

REFERÊNCIAS

KALOGEROPOULOS, D. et al. **Pathophysiological Aspects of Ocular Toxoplasmosis: Host-parasite Interactions. Ocular Immunology and Inflammation** Taylor and Francis Ltd., , 2022a.

KALOGEROPOULOS, D. et al. **Ocular toxoplasmosis: a review of the current diagnostic and therapeutic approaches. International Ophthalmology** Springer Science and Business Media B.V., , 1 jan. 2022b.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



OZGONUL, C.; BESIRLI, C. G. **Recent Developments in the Diagnosis and Treatment of Ocular Toxoplasmosis. Ophthalmic Research** S. Karger AG, , 1 dez. 2016.

SMITH, J. R. et al. **Pathogenesis of ocular toxoplasmosis. Progress in Retinal and Eye Research** Elsevier Ltd, , 1 mar. 2021.

YANOFF, M.; DUKER, J. **Oftalmologia**. 3. ed. California: Mosby, 2011.